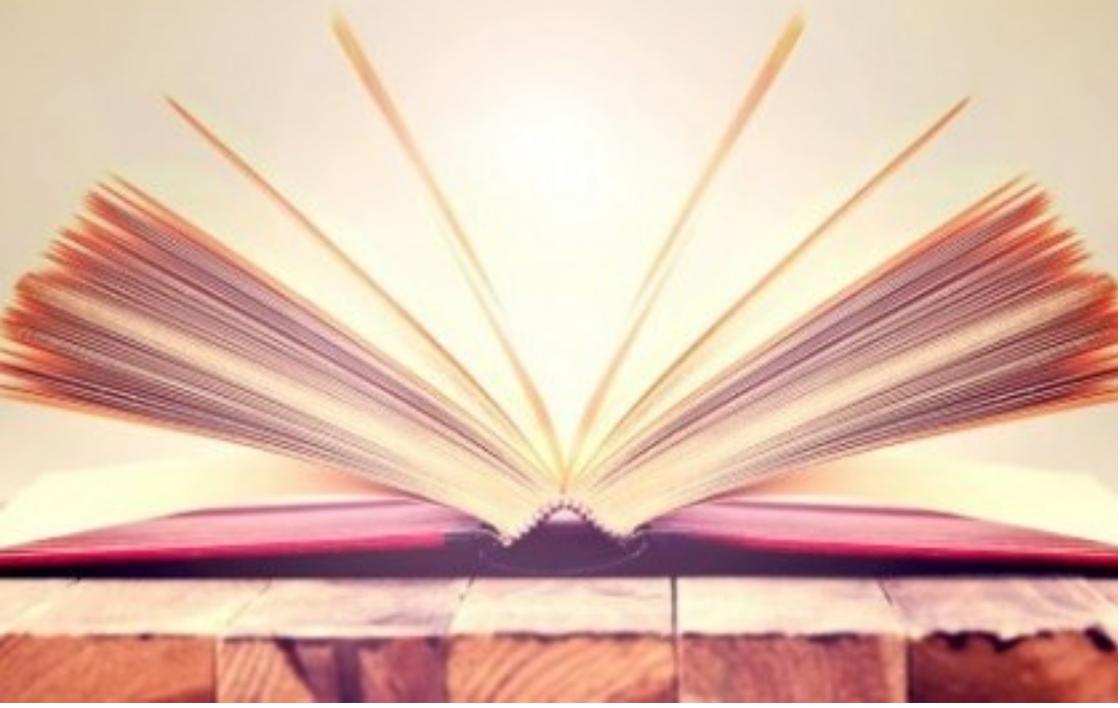


Psicógrafos



A linguagem da modernidade na literatura em língua portuguesa.

Esta antologia poética terá como foco evidenciar poemas e autores brasileiros e portugueses, apresentando obras poéticas publicadas até a metade do século XX. Exemplificando ao fim, qual a referência dos poemas, á escola literária: Modernismo.

Todos os poemas apresentados, se encaixaram dentro do modernismo literário, então poderemos observar em tais poemas, suas principais características e como cada autor as aborda. Seja bem vindo a antologia: A linguagem da modernidade na literatura na língua portuguesa.

Sumário

- 1.....Introdução
- 2..... Presságio (Fernando Pessoa)
 - 2.1..... Aceitarás o amor como eu o encaro (Mário de Andrade)
 - 2.2.....Desencanto (Manuel Bandeira)
 - 2.3.....Canção amiga (Carlos Drummond)
 - 2.4.....Se eu fosse apenas... (Cecília Meireles)
 - 2.5.....Liberdade (Miguel Torga)
 - 2.6.....Capitães da areia (Jorge Amado)
 - 2.7.....Eu (Florbelza Espanca)
 - 2.8.....A brusca poesia da mulher amada (Vinicius de Moraes)
 - 2.9.....Livros e flores (Machado de Assis)
- 3.....Autores e poemas
- 4.....Qual a importância da modernidade na literatura em língua portuguesa?
- 5.....Autores da antologia poética

Presságio

O amor, quando se revela,
Não se sabe revelar.
Sabe bem olhar pra ela,
Mas não lhe sabe falar.
Quem quer dizer o que sente
Não sabe o que há de dizer.
Fala: parece que mente...
Cala: parece esquecer...
Ah, mas se ela adivinhasse,
Se pudesse ouvir o olhar,
E se um olhar lhe bastasse
Pra saber que a estão a amar!
Mas quem sente muito, cala;
Quem quer dizer quanto sente
Fica sem alma nem fala,
Fica só, inteiramente!
Mas se isto puder contar-lhe
O que não lhe ousa contar,
Já não terei que falar-lhe
Porque lhe estou a falar...

(Fernando Pessoa)

Aceitará o meu amor como eu o encaro?

Aceitarás o amor como eu o encaro ?...

...Azul bem leve, um nimbo, suavemente
Guarda-te a imagem, como um anteparo
Contra estes móveis de banal presente.

Tudo o que há de melhor e de mais raro
Vive em teu corpo nu de adolescente,
A perna assim jogada e o braço, o claro
Olhar preso no meu, perdidamente.

Não exijas mais nada. Não desejo
Também mais nada, só te olhar, enquanto
A realidade é simples, e isto apenas.

Que grandeza... a evasão total do pejo
Que nasce das imperfeições. O encanto
Que nasce das adorações serenas.

(Mário de Andrade)

Desencanto

Eu faço versos como quem chora
De desalento , de desencanto
Fecha meu livro se por agora
Não tens motivo algum de pranto

Meu verso é sangue , volúpia ardente
Tristeza esparsa , remorso vão
Dói-me nas veias amargo e quente
Cai gota à gota do coração.

E nesses versos de angústia rouca
Assim dos lábios a vida corre
Deixando um acre sabor na boca

Eu faço versos como quem morre.
Qualquer forma de amor vale a pena!!
Qualquer forma de amor vale amar!
(Manuel Bandeira)

Canção amiga

Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça,
todas as mães se reconheçam,
e que fale como dois olhos.

Caminho por uma rua
que passa em muitos países.
Se não me vêem, eu vejo
e saúdo velhos amigos.

Eu distribuo um segredo
como quem ama ou sorri.
No jeito mais natural
dois carinhos se procuram.

Minha vida, nossas vidas
formam um só diamante.
Aprendi novas palavras
e tornei outras mais belas.

Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.

(Carlos Drummond de Andrade)

Se eu fosse apenas...

Se eu fosse apenas uma rosa,
com que prazer me desfolhava,
já que a vida é tão dolorosa
e não te sei dizer mais nada!

Se eu fosse apenas água ou vento,
com que prazer me desfaria,
como em teu próprio pensamento
vais desfazendo a minha vida!

Perdoa-me causar-te a mágoa
desta humana, amarga demora!
- de ser menos breve do que a água,
mais durável que o vento e a rosa...

(Cecília Meireles)

Liberdade

— Liberdade, que estais no céu...
Rezava o padre-nosso que sabia,
A pedir-te, humildemente,
O pio de cada dia.
Mas a tua bondade onnipotente
Nem me ouvia.

— Liberdade, que estais na terra...
E a minha voz crescia
De emoção.
Mas um silêncio triste sepultava
A fé que ressumava
Da oração.

Até que um dia, corajosamente,
Olhei noutra sentido, e pude, deslumbrado,
Saborear, enfim,
O pão da minha fome.

— Liberdade, que estais em mim,
Santificado seja o vosso nome.
(Miguel Torga)

Capitães da areia

Hoje sonhei com um mundo diferente,
Com um mundo mágico
Onde o mar azul meio transparente
Batia ao de leve na areia quase branca.
Onde o vento acariciava juntamente com a mão do sol
As palmeiras junto da estrada do amor.
Onde das casas pequenas e coloridas de alegria
As gentes cantavam ao poeta do cais.
No mar as crianças afogavam os medos
Na areia as mulatas entregavam-se ao amor.
O vento trazia os cheiros de longe
O sol brilhava nos olhos dos pescadores
As casas com cores vivas, de morte e tristeza
As gentes famintas de alegria, mas com amor no olhar
O poeta que nem sabe o que é a poesia,
O poeta que não sabe nada do mundo,
Só sabe do cais e do mar.
Esse mundo era o Brasil,
onde as pessoas não têm medo de sorrir.
O mundo dos Capitães de Areia.
(Jorge Amado)

Eu

Eu sou a que no mundo anda perdida,
Eu sou a que na vida não tem norte,
Sou a irmã do Sonho, e desta sorte
Sou a crucificada... a dolorida...

Sombra de névoa ténue e esvaecida,
E que o destino amargo, triste e forte,
Impele brutalmente para a morte!
Alma de luto sempre incompreendida! ...

Sou aquela que passa e ninguém vê ...
Sou a que chamam triste sem o ser ...
Sou a que chora sem saber porquê ...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou,
Alguém que veio ao mundo pra me ver
E que nunca na vida me encontrou!
(Florbela Espanca)

A brusca poesia da mulher amada

Longe dos pescadores os rios infindáveis vão morrendo de sede lentamente...

Eles foram vistos caminhando de noite para o amor— oh, a mulher amada é como a fonte!

A mulher amada é como o pensamento do filósofo sofrendo

A mulher amada é como o lago dormindo no cerro perdido

Mas quem é essa misteriosa que é como um círio crepitando no peito?

Essa que tem olhos, lábios e dedos dentro da forma inexistente?

Pelo trigo a nascer nas campinas de sol a terra amorosa elevou a face pálida dos lírios

E os lavradores foram se mudando em príncipes de mãos finas e rostos transfigurados...

Oh, a mulher amada é como a onda sozinha correndo distante das praias Pousada no fundo estará a estrela, e mais além.

(Vinicius de Moraes)

Livros e flores

Teus olhos são meus livros.

Que livro há aí melhor,

Em que melhor se leia

A página do amor?

Flores me são teus lábios.

Onde há mais bela flor,

Em que melhor se beba

O bálsamo do amor?

(Machado de Assis)

Autores e poemas

Autor: Fernando Pessoa

Fernando Pessoa nasceu em Lisboa, Portugal, no dia 13 de junho de 1888. Aos seis anos de idade foi para a África do Sul, onde aprendeu perfeitamente o inglês, e das quatro obras que publicou em vida, três são em inglês. Faleceu dia 30 de novembro de 1935, Lisboa, Portugal. Como poeta, era conhecido por suas múltiplas personalidades, os heterônimos, que eram e são até hoje objeto da maior parte dos estudos sobre sua vida e sua obra.

Poema: Presságio

O poema é interpretado como uma expressão de sentimentos, que o eu lírico guarda dentro de si, mas que precisa que o ser amado saiba. Porém, há a dificuldade de se revelar, querer que o outro perceba. É um amor de uma época mais difícil de ser declarado. relação ao amor...algo que pode ser sentido mas não expressado com as palavras corretas. Ele segue em prosa como se estivesse citando algo que viesse em sua mente, e ao final, se revela autor para a pessoa amada, mostrando assim que a sua percepção sobre o amor também seria inexplicável.

Autores e poemas

Autor: Mário de Andrade

Mário Raul Morais de Andrade (São Paulo, 9 de outubro de 1893 — São Paulo, 25 de fevereiro de 1945) foi um poeta, escritor, crítico literário, musicólogo, folclorista, ensaísta brasileiro. Ele foi um dos pioneiros da poesia moderna brasileira com a publicação de seu livro *Pauliceia Desvairada* em 1922. Mario exerceu uma grande influência na literatura moderna brasileira e, como ensaísta e estudioso—foi um pioneiro do campo da etnomusicologia—sua influência transcendeu as fronteiras do Brasil.

Poema: Aceitaras o amor como eu o encaro?

O poema faz parte da primeira fase da poesia de Andrade, no qual notamos característica parnasiana rimas , ritmos etc. Mais tarde Mário abandona essas formas para assumir o verso livre em seus poemas . O poema fala de um amor inconsequente com uma adolescente , retrata a beleza de um amor momentâneo. Só não se sabe , se ela encara esse amor como ele o encara.

Autores e poemas

Autor: Manuel Bandeira

Escritor, poeta, crítico literário e de arte, tradutor e professor de literatura, Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho, ou simplesmente Manuel Bandeira, é um dos maiores ícones da literatura brasileira. Nasceu em 19 de abril de 1886 e morreu em 1968, outubro, dia 13, de hemorragia gástrica.

Poema: Desencanto

No poema “Desencanto”, o poeta descreve com tristeza e utilizando recursos metalingüísticos , que significa a utilização do código (Língua Portuguesa) para falar como ele cria uma poesia , ou seja , como quem chora , como quem está para morrer. É possível perceber duas linhas temáticas importantíssimas na poética "bandeiriana", a saber: a associação entre poesia e vida [de que vai resultar inúmeros poemas em que o lírico se funde ao biográfico tais como “Evocação do Recife” e “Pneumotórax”] e a poesia a serviço da expressão de enlevos eróticos e amorosos.

Autores e poemas

Autor: Carlos Drummond de Andrade

Carlos Drummond de Andrade (Itabira, 31 de outubro de 1902 — Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1987) foi um poeta, contista e cronista brasileiro, considerado por muitos o mais influente poeta brasileiro do século XX. Drummond foi um dos principais poetas da segunda geração do Modernismo brasileiro.

Poema: Canção amiga

O poema expressa exatamente o início de uma nova era, a era de ouro, em que na verdade o ouro, em sua essência, são os seres humanos, verdadeiramente, enaltecendo o despertar do homem para novas ideologias, novos conceitos, novas realizações, saindo da mistificação da vida e vindo para realidade.

Autores e poemas

Autor: Cecília Meireles

Cecília Benevides de Carvalho Meireles (Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1901 — Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1964), foi uma jornalista, pintora, poetisa e professora brasileira.

Poema: Se eu fosse apenas...

O poema transpassa o sentimento de amor não correspondido, por alguém ou algo. Por não se satisfazer com esse certo amor, e ou também, não se sentir satisfeito, o eu-lírico pede perdão e faz uma comparação com o vento, a rosa e a água, três elementos naturais, como forma de exemplificação das qualidades que não possui.

Autores e poemas

Autor: Vinicius de Moraes

Vinicius de Moraes, nascido Marcus Vinicius de Moraes (Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1913 — Rio de Janeiro, 9 de julho de 1980) foi um poeta, dramaturgo, jornalista, diplomata, cantor e compositor brasileiro, conhecido também pela alcunha de "poetinha" apelido atribuído por Tom Jobim, seu amigo e cantor e compositor.

Poema: A brusca poesia da mulher amadada

O poema faz uma exaltação da mulher amada, como intensa, comparando-a com a natureza, com coisas belas e prazerosas da vida, até mesmo com um pensamento subjetivo de um poeta.

Autores e poemas

Autor: Florbela Espanca

Nasceu em Vila Viçosa, 8 de dezembro de 1894. Faleceu em Matosinhos, 8 de dezembro de 1930. Batizada como Flor Bela Lobo, optou por se autodenominar Florbela d'Alma da Conceição Espanca, foi uma poetisa portuguesa, transformava sofrimentos íntimos em poesia. Seus poemas estão situados no seu pessoal, nas suas próprias frustrações e anseios, cobertos por um certo erotismo, sempre marcados pela sua paixão e voz feminina.

Poema: Eu

No poema ela, a autora, demonstra a definição que ela tem de si mesma acerca do mundo e da vida, envolvendo a morte, amor, destino, solidão, dor, insaciabilidade. Observa-se que Florbela não tem uma definição extra de si mesma, isso porque como ela própria confessa em seus poemas, não sabia definir o porque ainda não tinha se encontrado na vida.

Autores e poemas

Autor: Jorge Amado

Jorge Amado (1912-2001) foi um escritor brasileiro. O romance "Gabriela Cravo e Canela" recebeu os prêmios Jabuti e Machado de Assis. Seus livros foram traduzidos para quase todas as línguas. Foi Membro da Academia Brasileira de Letras, iniciou sua carreira de escritor com obras de cunho regionalista e de denúncia social.

Poema: Capitães de areia

Capitães da Areia fala sobre uma crítica social, a denúncia dos problemas Brasileiros a linguagem utilizada por Jorge Amado é bem simples e acessível, trata-se de uma obra bastante política e engajada, o foco principal de Capitães da Areia está no conteúdo e na crítica social, denúncia dos problemas brasileiros, principalmente os regionais, como a seca e a decadência dos engenhos de cana-de-açúcar. Jorge Amado tinha um estilo próprio linguagem simples, lírica, popular e simplicidade e pelo tom coloquial.

Autores e poemas

Autor: Miguel Torga

Miguel Torga, pseudônimo de Adolfo Correia da Rocha, foi um dos mais influentes poetas e escritores portugueses do século XX. Destacou-se como poeta, contista e memorialista, mas escreveu também romances, peças de teatro e ensaios.

Nasceu em 12 de agosto de 1907, em Santo Martinho de Anta - Sabrosa, Portugal. Faleceu em 17 de janeiro de 1995, em Coimbra, Portugal.

Poema: Liberdade

O poema transmite a luta íntima que o autor travou com a aceitação de um Deus, a liberdade procurada, foi achada no mais íntimo que havia em si, e quando diz "Santificado seja vosso nome" o que ele nos deixa não é um vazio de sentimentos, mas o encontro com o santificado que morava dentro dele tal como poderia morar dentro de qualquer homem.

Autor e poemas

Autor: Machado de Assis

Joaquim Maria Machado de Assis (Rio de Janeiro, 21 de junho de 1839 — Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1908) foi um escritor brasileiro, considerado por muitos críticos, estudiosos, escritores e leitores um dos maiores senão o maior nome da literatura do Brasil. Escreveu em praticamente todos os gêneros literários, sendo poeta, romancista, cronista, dramaturgo, contista, folhetinista, jornalista e crítico literário. Afro-descendente, testemunhou a Abolição da Escravatura e a mudança política no país quando a República substituiu o Império, e foi grande comentador e relator dos eventos político-sociais de sua época.

Poema: Livros e flores

O poema não deixa de ser uma declaração de amor, em que o eu-lírico espelha seus gostos pessoais nas qualidades da amada, a comparando com livros e flores e se referindo a ela como algo mais do que lindo e belo.

Qual a linguagem da modernidade na literaturam em língua portuguesa?

O Modernismo foi um conjunto de tendências artísticas que excediam a liberdade criadora e o rompimento com o passado. A liberdade é a característica principal do movimento modernista em suas mais diferentes manifestações artísticas, tanto no Brasil, como na Europa, resultou em quebras de paradigmas. Na literatura brasileira, as principais características do Modernismo são: Fragmentação; Síntese; Busca pela linguagem brasileira; Nacionalismo; Ironia, humor e paródia Relato do cotidiano; Revisão, crítica do passado histórico e cultural; Subjetivismo; Versos livres. Em cada um dos poemas apresentados, observamos essas tais características que fazem e fizeram com que o modernismo se tornasse de suma importância, como um meio de comunicação e expressão da literatura, inclusive da língua portuguesa, até os dias de hoje.

Autores da antologia poética

3ºA

Laiane amorim

Laura Gomes

Talita Alves

Vinicius Cellurale

(2018)